

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO MOVIMENTO ÉTNICO-CULTURAL DE IJUÍ/RS [BRASIL] NA FORMAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO E INCLUSÃO DE JOVENS CIDADÃOS

The Social Responsibility of the Ethnic-Cultural Movement of Ijuí/RS [Brazil] in the Training, Socialization and Inclusion of Young Citizens

EUSELIA PAVEGLIO VIEIRA¹, VANESSA T. S. C. WISSMANN² & VANISE A. C. PRATES³

RESUMO

Esta pesquisa objetiva analisar a contribuição dos movimentos étnico-culturais de Ijuí e do Rio Grande do Sul [Brasil], no campo da responsabilidade social, inclusão e socialização de jovens cidadãos. O estudo, de natureza qualitativa descritiva, utilizou entrevistas com dirigentes, líderes e membros dos grupos étnicos da União das Etnias [UETI], para compreender como a entidade atua como agente transformador da sociedade, apoiando indivíduos de diferentes idades e classes sociais. A pesquisa explora a evolução do conceito de responsabilidade social nas casas 'típicas' ligadas à UETI, discutindo sua aplicação no contexto das organizações culturais. Os resultados mostram que a participação de jovens nos grupos étnicos impacta positivamente suas vidas pessoais e profissionais, mostrando a relevância do movimento na formação, socialização e inclusão desses cidadãos. Conclui-se que a UETI se destaca por promover uma sociedade mais cultural, inclusiva e cidadã, com a participação de diferentes atores sociais.

PALAVRAS-CHAVE

Cultura; Responsabilidade Social; Cidadania; União das Etnias; Ijuí-RS, Brasil.

ABSTRACT

This research deals with the importance of culture and ethnic movements in promoting social responsibility, socialization and inclusion of young people. The objective is to analyze the contribution of the ethnic-cultural movement in Ijuí and the region in Rio Grande do Sul [Brazil], in the field of Social Responsibility, in the inclusion and socialization of young citizens. The study, of a qualitative and descriptive nature, used interviews with leaders and members of the ethnic groups of the Union of Ethnicities [UETI] to understand how the entity acts as a transformative agent in society, helping individuals of different ages and social classes. The research explores the evolution of the concept of social responsibility in typical houses linked to UETI, discussing its application in the context of cultural organizations. The results show that the participation of young people in ethnic groups positively impacts their personal and professional lives, proving

¹ **Euselia Paveglia Vieira** – Doutora. Professora no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Ijuí, RS, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/2248109428562434>. E-mail: euselia@unijui.edu.br

² **Vanessa Taís Scheffler Ciechowicz Wissmann** – Mestra em Desenvolvimento Regional UNIJUI, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4863368982580170>. E-mail: vanessa.wissmann@sou.unijui.edu.br

³ **Vanise Andréia Corrêa Prates** – Mestranda em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7944828508455528>, E-mail: vanise.prates@sou.unijui.edu.br

the relevance of the movement in the training, socialization and inclusion of these citizens. It is concluded that UETI stands out for promoting a more cultural, inclusive and civic-minded society with the participation of different social actors.

KEYWORDS

Culture; Social Responsibility; Citizenship; Union of Ethnicities; Ijuí-RS, Brazil.

INTRODUÇÃO

Este estudo investiga a responsabilidade social exercida pela União das Etnias de Ijuí (UETI) na cidade de Ijuí, Estado do Rio Grande do Sul, com foco na formação e inclusão de jovens por meio da valorização da diversidade cultural. A pesquisa parte do pressuposto de que a diversidade é essencial para a construção da identidade e examina como o movimento étnico-cultural contribui para a socialização dos jovens na comunidade. Ijuí, com sua rica herança multicultural resultante de diversos movimentos migratórios, oferece um cenário propício para a análise da responsabilidade social no contexto do movimento étnico-cultural. A responsabilidade social é entendida de forma dinâmica, abrangendo aspectos éticos, ambientais e sociais que impactam diretamente a formação dos jovens.

A UETI, fundada em 1994, reúne 13 casas étnicas na cidade, organizando eventos como a Festa Nacional das Culturas Diversificadas [FENADI]. Segundo Brum Neto (2007), o Rio Grande do Sul foi uma das últimas regiões do Brasil a ser povoada por imigrantes europeus, seu território sendo ocupado ao longo do século XIX por germânicos, itálicos, espanhóis, portugueses e suecos, que formaram regiões culturais distintas, identificados por sua linguagem e expressões culturais. Ijuí, no noroeste do estado, exemplifica essa diversidade, com mais de 5.000 imigrantes de diversas nacionalidades estabelecendo-se ali entre 1890 e 1912, apresenta rico patrimônio cultural e étnico. A fixação dos primeiros imigrantes, tratados como ‘colonos’, formaram “agrupamentos relativamente homogêneos do ponto de vista étnico – alemães, italianos, poloneses, cada qual em núcleos separados” (Callai & Callai, 2017, p. 4).

Ijuí, fundada em 1890, se autointitula como Terra das Culturas Diversificadas, por reunir representantes de 19 nacionalidades, diversidade celebrada anualmente na FENADI, festa organizada pela UETI. O movimento étnico-cultural coordenado pela UETI não só preserva o legado das diferentes etnias que moldaram a região, como desempenha um papel crucial na socialização, inclusão e no desenvolvimento de jovens cidadãos. Entre vários outros títulos e honrarias, Ijuí recebeu o título de Capital Mundial das Etnias em 2021, concedido pelo IOV

[maior ONG mundial que lida com folclore e artes populares, credenciada pela Unesco e presente em 160 países], com apoio formal de 62 Instituições públicas e privadas nacionais e estrangeiras (Baggio, 2021).

Este patrimônio cultural que vem da diversidade fez com que o município hoje possua 30 grupos folclóricos, reunindo 800 crianças, jovens e adultos envolvidos no movimento étnico-cultural, 3.000 voluntários e 13 casas ‘típicas’ construídas no parque de feiras e exposições Wanderley Agostinho Burmann (Baggio, 2020). Assim, esse rico ambiente se apresenta como um campo de investigação que pode contribuir no processo de Responsabilidade Social, no movimento étnico-cultural, tanto pela manutenção como pela criação de novos grupos, para formação, educação, inclusão, socialização e desenvolvimento de jovens cidadãos.

A agenda ONU 2030 reconhece a inclusão social nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável- ODS (ONU, 2015-2030), em específico, o princípio da inclusão compõe o ODS 10, para a redução da desigualdade em âmbito local e no contexto internacional: “Empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra. Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades [...]” (ONU, 2015, art. 10).

Desenvolver a cultura da inclusão e diversidade requer foco, conhecimentos, aprendizados, ferramentas e práticas consolidadas. Neste ponto as lideranças passam a desempenhar um papel crítico para o desenvolvimento de uma cultura de diversidade e inclusão (Iyer, 2022). Mesmo não sendo a liderança objeto desta análise, o diferente, o novo, causa estranhamento e as lideranças precisam ampliar suas percepções para compreender o fenômeno da diversidade e inclusão em suas múltiplas dimensões.

Neste cenário, considerando a temática da Responsabilidade Social que o movimento étnico-cultural de Ijuí e região exerce na formação, socialização e inclusão, além da compreensão das perspectivas e dos novos caminhos que este movimento traz para a vida dos integrantes e de suas famílias, no contexto real de vivência destes jovens. Berlim et al. (2019) afirma que a “primeira dimensão das relações das empresas considera as famílias e as comunidades” (p. 99). Assim, se sugere como questionamento: De que modo o movimento étnico-cultural de Ijuí-RS contribui no processo da Responsabilidade Social, na inclusão e socialização de jovens cidadãos? O objetivo consiste em analisar a contribuição do movimento étnico-cultural de Ijuí-RS e da região, no campo da Responsabilidade Social, na inclusão e na socialização de jovens cidadãos.

Pesquisa de Steglich (2022), contendo a força do movimento étnico-cultural no país e mais especificamente no estado do Rio Grande do Sul, apresentou um estudo para o desenvolvimento turístico sustentável no município de Ijuí, que tem como objetivo apontar o tamanho da influência que as etnias proporcionam para o setor turístico, econômico e cultural, concluindo que, apesar de o município haver recebido em 2021 o título de Capital Nacional das Etnias, vislumbram-se deficiências relacionadas ao turismo local.

Sendo assim, foram aplicadas entrevistas com dirigentes, líderes e membros dos grupos étnicos para avaliar a eficácia do movimento em alavancar a formação de jovens, mesmo diante de desafios sociais e econômicos. O estudo destaca a importância da UETI na promoção de uma sociedade inclusiva e cidadã, contribuindo para a educação, socialização e desenvolvimento dos jovens envolvidos. A diversidade cultural de Ijuí, com suas 13 casas étnicas e 30 grupos folclóricos, é um exemplo de como a responsabilidade social pode ser implementada em nível local, impactando positivamente a vida dos jovens e da comunidade em geral.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de ‘responsabilidade social’ surgiu na Inglaterra no século XIX, quando líderes industriais começaram a reconhecer a importância de equilibrar os interesses de consumidores, funcionários e acionistas. No início do século XX, a ideia ganhou força com contribuições de pensadores como Charles Eliot (1906), Hakley (1907), John Clark (1916) e, em 1923, de Oliver Sheldon citados por Carroll (1999). Nos Estados Unidos, a crise econômica de 1929 intensificou a reflexão sobre a distribuição de riquezas e o papel do Estado, levando a uma maior ênfase na responsabilidade social, especialmente diante das crescentes preocupações com os monopólios e a influência do socialismo europeu. As pessoas estavam desapontadas com as promessas do liberalismo econômico e preocupadas com a presença de grandes monopólios (Carroll, 1999).

A globalização, segundo Santos (2023), trouxe novos desafios e oportunidades para a Responsabilidade Social Corporativa [RSC], para além do simples cumprimento de leis. As empresas, além de serem agentes econômicos, passaram a ser vistas como partes integrantes da sociedade, com um papel ético que deve ser voluntariamente aceito e promovido. A expansão internacional das empresas e a uniformização de gostos e tendências também reforçam a importância da RSC, que deve ser conhecida e desejada por toda a sociedade.

A Responsabilidade Social Corporativa [RSE] determina que as empresas adaptem suas práticas

para serem socialmente responsáveis, considerando os interesses de todas as partes envolvidas [stakeholders] e legitimando suas ações. A gestão eficaz dos stakeholders é vista como essencial para o sucesso dos negócios, já que a capacidade de uma empresa em contribuir para a transformação social é agora um componente crucial de seu reconhecimento e sucesso. Autores como Estigara, Lewis e Pereira (2009) afirmam que o referencial de sucesso empresarial deixa de ser somente a capacidade lucrativa dos empreendimentos, para incluir as intervenções na transformação social como componentes indispensáveis para o reconhecimento da empresa contemporânea. Outros autores como Berlim et al. (2019), defendem que uma empresa socialmente responsável, ética e transparente respeita o consumidor, se preocupa com a cidadania, com os direitos humanos e com o meio ambiente. Cumpre suas obrigações fiscais, gera empregos e financia projetos sociais.

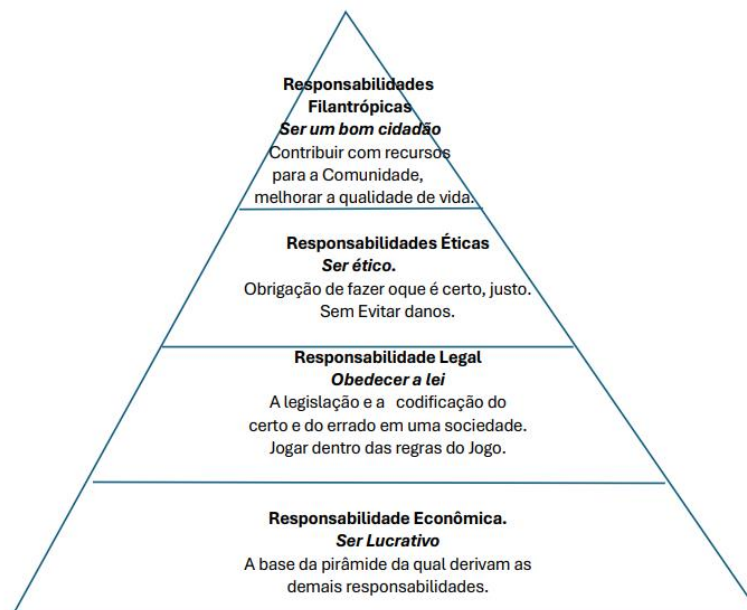
Entretanto, segundo Barbieri e Cajazeira (2012) e Berlim et al. (2019), as organizações que se consideram socialmente responsáveis são aquelas que atendem às expectativas de seus stakeholders, que incluem acionistas, fornecedores, clientes, colaboradores, governo, comunidade e todos os envolvidos nos negócios presentes e futuros, de acordo com uma perspectiva mais radical de sustentabilidade social. Além disso, observa-se que, além de suas funções tradicionais de gerar produtos e serviços, obter lucro, criar empregos e pagar tributos, as empresas agora enfrentam o desafio de se tornarem socialmente responsáveis e de efetuar investimentos em causas sociais.

É nesse cenário que este conceito teórico busca evidenciar a importância da Responsabilidade Social como um agente estratégico para a transformação social, seu papel em relação às empresas e os efeitos das iniciativas de Responsabilidade Social Empresarial. Adicionalmente, Barbieri e Cajazeira (2012) enfatizam que a Responsabilidade Social é essencial para as empresas, pois representa um aspecto central do negócio, com Archie Carroll sendo reconhecido como o precursor desse movimento.

O modelo de responsabilidade social proposto por Carroll (1979) identifica quatro dimensões: econômica, legal, ética e discricionária. As responsabilidades econômicas estão na base da pirâmide, refletindo o papel fundamental das empresas na produção de bens e serviços. As responsabilidades legais exigem o cumprimento das leis, enquanto as responsabilidades éticas abordam comportamentos que vão além do que é exigido legalmente. Por fim, as responsabilidades discricionárias ou filantrópicas são formas voluntárias de devolver à

sociedade parte dos lucros obtidos. Nesse contexto, a responsabilidade econômica é vista como a principal razão de existência das empresas, enquanto as outras dimensões complementam o papel social das organizações. A figura 1 apresenta um modelo em forma de pirâmide de responsabilidade social.

Figura 1. Modelo Adaptado da Pirâmide de Responsabilidade Social



Fonte: Carroll (1991, p. 42)

756

Ter uma empresa socialmente responsável significa conciliar os quatro tipos de responsabilidade social, produzindo bens e serviços de que a sociedade necessita, garantindo assim sua continuidade no mercado e de forma a satisfazer suas necessidades.

Cidadania, Cultura e Inclusão - Pais (2005) aborda a complexidade sociológica da cidadania, questionando como os direitos universais podem coexistir com os direitos igualitários, especialmente entre os jovens, que valorizam a pluralidade e a individualidade. Ele sugere que a cidadania pode ser vista como fluida e empática, em que o desejo de participação ativa e contrasta com formas de desinteresse. Rosaldo (1994) complementa essa discussão, destacando a importância do direito à diferença, especialmente para os jovens, que buscam esse direito tanto como consumidores quanto como criadores culturais.

Castro (2001) critica a visão tradicional de cidadania, que se baseia apenas em direitos, responsabilidades e obrigações, sugerindo que essa abordagem é centrada nos adultos e ignora

a diversidade necessária para uma cidadania jovem. Plummer (2003) reforça essa ideia ao argumentar que os movimentos juvenis de expressão cultural devem ser reconhecidos como parte do sentimento de pertencimento e inclusão. Pais (2005) também discute a cidadania tradicional, que estabelece limites entre incluídos e excluídos, e como as culturas juvenis não são apenas formas de resistência, mas também reivindicações de espaço que nem sempre são socialmente reconhecidas. A pesquisa histórica sobre a juventude, segundo Pais (2005), tem mostrado os jovens como dependentes e não autônomos. Hoje, essa dependência é exacerbada por influências externas, como a televisão e a internet, que expõem os jovens a um mundo globalizado. O conceito de cidadania, portanto, continua a ser central para a conquista de direitos políticos, sociais e civis, mas esses direitos só serão reconhecidos se forem socialmente internalizados como viáveis e possíveis.

A cultura desempenha um papel essencial no desenvolvimento local, sendo um patrimônio comum da humanidade, conforme a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (Unesco, 2002). No Brasil, a pluralidade étnica contribui para uma rica diversidade cultural que deve ser preservada. Essa diversidade cultural é vista como um elemento significativo para o desenvolvimento local, pois os indivíduos trazem consigo relações específicas com suas cidades, cheias de símbolos e significados únicos que moldam a identidade de cada lugar (Aragão, 2015). Neste contexto a cultura é um elemento significativo para o desenvolvimento local, visto que os indivíduos, além de sua tradição e costumes, trazem consigo relações específicas com as suas cidades, tais como “símbolos, traços de vivências que inúmeras pessoas tiveram e significados únicos que cada pessoa atribui aos determinados lugares” (Couto & Ckagnazaroff, 2016, p. 228).

É possível identificar de que forma os projetos de desenvolvimento de uma determinada região ou território levam em consideração a dimensão cultural da realidade a partir do qual é desencadeado. Assim, a cultura encontra seu espaço nas raízes do ser humano, sendo sua continuidade garantida nas tradições e nos costumes de seu povo. Definida epistemologicamente como o significado que um grupo social dá à sua própria existência, através de um conjunto de crenças e valores, habituais, constantes e transmitidos entre gerações, entre grupos étnicos, religiosos e sociais, a cultura é dinâmica, incorporando e abandonando elementos a todo tempo (Midgley, Venaik & Christopoulos, 2018).

A diversidade, equidade e inclusão estão intrínsecas nos movimentos culturais, popularizaram-se e têm sido amplamente discutidos por diversas áreas do conhecimento e nas áreas de gestão

e responsabilidade social não poderia ser diferente (Aragão *et al.*, 2023). Em um cenário globalmente conectado e multicultural, a diversidade dos participantes, em dimensões de gênero, raça, nacionalidade, classe social, cultura, idade, religiosidade, necessidades especiais sejam elas físicas, motoras dentre outras, são inegáveis e inevitáveis e representam um enorme desafio e um fator de grande impacto nas relações, no desempenho e nos resultados dos diferentes tipos de organizações (Fonseca & Souza, 2024). Além de ser uma questão de cultura e socialização, a pauta diversidade, equidade e inclusão está diretamente relacionada com questões jurídicas, aos direitos humanos e aos princípios ESG (Ferreira *et al.*, 2022). Mais recentemente, a agenda ONU 2030, reconhece a inclusão social nos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável [ODS] (ONU, 2015-2030). Em específico o ODS 10, que tem a redução da desigualdade em âmbito local e no contexto internacional como foco.

No atual cenário brasileiro, os recortes de diversidade mais trabalhados nas organizações são gênero, raça e etnia, pessoas com deficiência, geração e LGBTQIAP+. As pessoas pertencentes a esses segmentos têm conquistado espaços para expor suas necessidades específicas, seja por meio de grupos de afinidade ou de movimentos culturais. No entanto, constata-se que, para avançar na curva de maturidade no tema, essas organizações ainda precisam fazer melhorias consideráveis, equilibrando as diversidades e promovendo a equidade. Equidade é um conceito fundamental nas discussões sobre justiça social e igualdade, que se refere à prática de garantir que todas as pessoas recebam o suporte e os recursos necessários para alcançar resultados justos e iguais, levando em consideração as diferentes necessidades e circunstâncias individuais, (Kollegem & Mendennhall, 2022).

Um estudo relevante dos últimos anos, que explora a complexidade da diversidade, é o trabalho de Roberson, Moore e Bell (2021), que discute como ela é gerida nas organizações e suas implicações para a cultura organizacional. Roberson, Moore e Bell (2021) exploram as práticas de inclusão e como elas podem ser otimizadas para criar ambientes mais equitativos, pelo qual as pessoas se sintam envolvidas, respeitadas, valorizadas, conectadas e capazes de compartilhar seu eu autêntico com seu grupo. Essa temática tem inquietado as lideranças dos movimentos sociais e culturais, e o caminho passa por uma mudança nos atuais paradigmas.

O MOVIMENTO ÉTNICO-CULTURAL EM IJUÍ/RS

O conceito de desenvolvimento, originalmente baseado na biologia e na teoria de Darwin,

refere-se ao crescimento e amadurecimento dos organismos, mas foi adaptado pela economia política clássica para explicar o crescimento econômico no sistema capitalista. Quando aplicado ao desenvolvimento regional, esse conceito precisa ser analisado em termos de gestão social e econômica, incluindo elementos como cidadania, controle social, participação e inclusão social; desconsiderar esses aspectos pode levar a uma compreensão limitada do verdadeiro objetivo do desenvolvimento social e local (Allebrandt, Cançado & Muller, 2023).

A diversidade cultural, resultado de movimentos migratórios, é fundamental na formação da identidade global, exemplificada pelo município de Ijuí, no Rio Grande do Sul, que preserva as tradições de seus colonizadores através de etnias organizadas e eventos culturais. Baggio (2021) descreve o desenvolvimento como um movimento contínuo que conecta passado, presente e futuro, enfatizando a longevidade, a cooperação, e a inter-relação entre o local e o global. O movimento visa o crescimento cultural, social e econômico, além da preservação da natureza e do patrimônio cultural. A escolha do termo 'movimento' foi consciente e deliberada, atribuindo à iniciativa o caráter de evolução, de longevidade, de ampliação, de vitalidade e não de estagnação ou de ser apenas algo pontual. As principais referências do movimento são: longevidade, diversidade de expressões culturais, união, diálogo, paz, cooperação, universalidade, bem viver e desenvolvimento cultural, social e econômico, bem como preservação da natureza e do patrimônio cultural material e imaterial.

Segundo artigo 'Museu e identidade cultural, a experiência de uma comunidade sul brasileira em 2017', dos professores pesquisadores, o movimento étnico-cultural e que criou a identidade cultural que permanece até os dias de hoje, iniciou na cidade de Ijuí, no final do século XIX, junto com a criação do município e da fixação de imigrantes europeus, pequenos agricultores, naquela que era uma das últimas áreas da expansão da fronteira agrícola capitalista no sul do Brasil. Esta imigração, segundo os autores, tornou-se elementos potenciais para o desenvolvimento regional em Ijuí (Callai & Callai, 2017). De 1890 a 1912 são instalados em Ijuí mais de 5.000 pessoas, vindas diretamente da Europa, ou filhos de imigrantes que reemigram das áreas inicialmente ocupadas, no Rio Grande do Sul, há 50 ou 70 anos atrás. São alemães, austríacos, espanhóis, letos, italianos, poloneses, russos, suecos, afora outros contingentes menos numerosos.

Nestes primeiros anos, no dizer de um cronista da época, a Colônia de Ijuí se assemelhava à Torre de Babel, tantas eram as línguas através das quais todos procuravam se entender. Nossa

comunidade recebeu prazerosamente representantes de pelo menos 19 nacionalidades, pois, é este o número de idiomas que se ouve por aqui. Até parece a Babel do novo mundo. Aqui se encontraram as seguintes famílias: 500 polonesas, 30 lituanas, 20 rutenas, 10 tchecas, 200 alemãs, 100 austríacas, 100 italianas, 50 suecas e várias finlandesas. Além destas famílias, moram portugueses, brasileiros e seus descendentes, espanhóis, franceses, árabes, gregos, mulatos (afrodescendentes) e bugres [indígenas, povos originais] (Cubber, 1975).

Desde cedo estes imigrantes buscavam organizar-se em associações culturais, esportivas, beneficentes, próprias de cada grupo étnico. Portanto, o município reúne grupos étnicos na Festa Nacional das Culturas Diversificadas [FENADI], atualmente em sua 35ª edição, o que autoriza a denominação de Terra das Culturas Diversificadas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, de caráter descritivo e qualitativo, busca aprofundar o entendimento sobre o movimento étnico-cultural em Ijuí e seu papel na inclusão e formação de jovens cidadãos (Lakatos, Marconi, 2021). A abordagem qualitativa permite uma análise interpretativa das situações, eventos e interações observadas, enquanto o caráter descritivo foca na descrição das características dos grupos envolvidos e na identificação de associações entre variáveis, sendo que os procedimentos adotados são focados na análise documental quando se trata de coleta dos dados. Cervo, Bervian & Silva (2007) retratam a pesquisa descritiva como uma forma de observação, registro e análise que correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. A coleta de dados foi realizada principalmente por meio de análise documental e estudo de caso, proporcionando um panorama detalhado dos impactos sociais, éticos, culturais e econômicos desse movimento na vida dos jovens participantes.

O estudo se concentra em entender a influência da participação em grupos de dança da União das Etnias de Ijuí [UETI] nas perspectivas de vida dos jovens. Para isso, foram considerados aspectos como faixa etária, classe social, tempo dedicado aos estudos e ao grupo étnico, além das mudanças nas expectativas desses jovens após a inclusão no movimento. A pesquisa também examina os projetos em que esses jovens estão envolvidos dentro das etnias, explorando a responsabilidade social que o movimento exerce na comunidade.

A coleta de dados foi realizada em duas fases: inicialmente, por meio da análise de documentos fornecidos por professores pesquisadores locais, incluindo relatórios e estudos sobre

responsabilidade social e o movimento étnico-cultural. Posteriormente, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com presidentes, dirigentes de casas étnicas, professores, pesquisadores e integrantes do movimento, permitindo uma compreensão mais profunda das experiências e perspectivas dos envolvidos. As entrevistas, realizadas entre novembro de 2023 e janeiro de 2024, foram autorizadas pelo Comitê de Ética da Unijuí, parecer nº 6.504.482 em 13-11-2023.

Essas entrevistas iniciaram com o presidente da UETI, posteriormente contatou-se com os presidentes das treze casas étnicas, das quais doze presidentes ou dirigentes aceitaram participar, mais dois professores pesquisadores e estudiosos do movimento étnico, que trouxeram elementos importantes da história e as referências, contribuindo na compreensão do contexto do movimento étnico. Foram realizadas entrevistas também com oito integrantes dos grupos de danças das casas étnicas e seus familiares para compreender a dimensão que este movimento étnico-cultural e sua real influência na vida dos jovens cidadãos [18 a 29 anos] os quais estão inseridos no movimento para a criação de novas perspectivas de vida e de inclusão social. O que mudou na vida de cada um a partir do momento que iniciou a participação na etnia escolhida.

Na análise dos resultados, utilizou-se a técnica de pesquisa defendida por Bardin (2015) e se estruturou em três tópicos. No primeiro tópico foi caracterizado os grupos das casas étnicas e posteriormente foi realizada a descrição das entrevistas com os professores pesquisadores e com o presidente da UETI. No segundo tópico, são descritas as entrevistas com os presidentes e/ou dirigentes dos grupos étnicos, com o propósito de identificar as categorias da responsabilidade social do movimento étnico-cultural de Ijuí e, por fim, no terceiro item são apresentados os relatos dos integrantes, dançarinos, coreógrafos e professores, analisando o percurso de formação cidadã e inclusiva da sua participação no movimento étnico cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o embasamento teórico e da enunciação dos pontos relevantes acerca da relevância que o movimento étnico-cultural de Ijuí tem na formação, socialização e inclusão de jovens e do seu acesso, é pertinente fazer a análise dos dados obtidos a partir das entrevistas realizadas com membros das casas étnicas de Ijuí ligados a UETI.

Das treze casas étnicas, conseguiu-se entrevistar doze presidentes e/ou dirigentes, além dos integrantes, na maioria deles participam a mais de trinta anos do movimento étnico, muitos iniciando na condição de dançarinos na infância e com o passar do tempo, na fase adulta assumem funções de integrantes na diretoria, coreógrafos, presidentes e, em alguns casos dão continuidade no movimento étnico acompanhando seus filhos e as novas gerações.

Movimento Étnico-Cultural de Ijuí-RS - As entrevistas foram elaboradas com base em roteiro de perguntas semiestruturadas, proporcionando profunda reflexão acerca da responsabilidade social que envolve a UETI, do exercício da cidadania e da garantia dos direitos fundamentais, bem como da relevância do movimento étnico-cultural enquanto porta de entrada para inclusão, socialização e formação de jovens. Dessa forma, foram levados aos participantes da pesquisa os principais conceitos sobre suas experiências e vivências dentro do movimento.

Conforme o presidente da casa Sueca o movimento étnico-cultural de Ijuí é fundamental para o processo de responsabilidade social, inclusão e socialização dos jovens cidadãos da região. Por meio de suas atividades e iniciativas, o movimento promove valores de diversidade, tolerância e respeito às diferenças, criando um ambiente onde todos se sentem valorizados e incluídos. Uma das contribuições mais significativas do movimento é proporcionar acesso à educação e cultura para os jovens. Participar do movimento étnico-cultural também é uma forma de fortalecer a identidade e autoestima dos jovens. Para aqueles que pertencem a grupos étnicos específicos, fazer parte do movimento pode ser uma fonte de orgulho e conexão com suas raízes culturais, ajudando-os a desenvolver uma autoestima positiva e um senso de pertencimento à comunidade. Por fim, o movimento étnico-cultural de Ijuí promove a inclusão social, garantindo que todos os jovens, independentemente de sua origem étnica ou cultural, tenham a oportunidade de se envolverem ativamente na comunidade e contribuírem para o bem-estar coletivo (P.S, 2023).

Hoje, o movimento étnico-cultural de Ijuí está ligado à UETI, fundada para amparar estes grupos folclóricos tornando todo o movimento em algo institucionalizado e com maior poder para conseguir alcançar seus objetivos mais grandiosos com um quadro composto por mais de 1100 integrantes. Além dos grupos de dança e coral, cada casa étnica conta com equipes diretivas, colaboradores, coreógrafos, professores, costureiras, cozinheiras, integrantes estes que contribuem no fazer coletivo e continuidade do movimento étnico cultural. Um dos fundadores

do movimento professor Adelar Baggio, relata que a responsabilidade dos grupos étnicos é exercida desde a sua raiz.

Desde a fundação do movimento no começo da década de 80, o foco sempre foi trabalhar as culturas diversificadas impulsionando o movimento das Etnias de Ijuí trazendo para os jovens princípios como respeito mútuo, confraternização, ajuda mútua, cultivo às tradições dos imigrantes e a valorização do coletivo, do trabalho coletivo. As etnias são de todos, desde o início não limitamos onde cada jovem poderia dançar...por exemplo temos alemães dançando nos árabes! E era exatamente isso que a gente queria. Então sim, o movimento tem importância gigantesca na formação e inclusão de muitos jovens, seja de baixa renda ou não. Ajudou muitos a sair da sombra (A.B., 2023).

Callai J. e Callai, H. (2017, p. 10) salientam que as pessoas declaram seu pertencimento a um determinado grupo étnico, mesmo quando não conhecem efetivamente a cultura, a história dessa etnia ou país. “É uma manifestação surpreendente, muito interessante e peculiar, típica de uma sociedade plural e aberta como é o Brasil. A representação simbólica, o imaginário que se procura reconstituir nas casas étnicas, nas danças, na culinária é um curioso esforço de reviver, de reconstituir no Brasil o que não existe mais na Europa”. Para o presidente da UETI:

O movimento étnico tem grande importância na formação dos jovens, mobilizando, ensinando e oportunizando acesso à cultura de muitos jovens de todos os bairros da cidade. Disciplina, comprometimento, união e inclusão social fazem parte do dia a dia dos jovens que participam. Temos estudos que comprovam que já passaram mais de cem mil pessoas pelo movimento étnico. (J. A. S., 2023)

Dessa forma, percebe-se o quanto o movimento étnico cultural do município de Ijuí movimenta a sociedade, não apenas no período da feira no mês de outubro, e sim, durante todo o ano, promovendo jantares, apresentações, teatros, ensaios, viagens a outros estados e países, contribuindo com o desenvolvimento dos jovens e a responsabilidade social que cada etnia leva como sua identidade de cultura, educação, inclusão social, respeito as diferenças, valorização, diversidade, conexão, união e auto estima dos seus integrantes.

A Responsabilidade Social dos Projetos do Movimento Étnico-Cultural - A principal questão analisada é como a participação voluntária dos jovens nesses grupos contribui para sua socialização e formação cidadã. A fala do presidente da etnia Leta destaca a importância de resgatar e valorizar a cultura dos antepassados, proporcionando aos jovens a oportunidade de aprender o idioma, costumes e tradições conforme relato.

Iniciamos um resgate da história dos letos, possibilitando aprendermos o idioma, os costumes e as tradições da cultura leta, oportunizando nos aproximarmos de descendentes letos das quais não convivíamos. Ser representante e dirigente da etnia leta a 13 anos na presidência me orgulha muito, é desafiador, cada ano temos que programar novas atividades, envolver mais pessoas para continuar esse legado. (J.A.S, 2023)

Esse entendimento foi corroborado pela presidente do Grupo Cultural Afros Herdeiros de Zumbi.

A cultura sempre foi responsável por muitas mudanças e evoluções no ser humano. Mais ainda quando trabalhada com jovens. O conhecimento e aprendizado de comportamento e desenvolvimento do jovem para o mundo adulto é gigantesco, o jovem aprende a se expressar, vai ter a habilidade de se comunicar melhor diante de vários fatores, além de criar muita responsabilidade consigo, e com compromissos assumidos diante a sociedade. A casa afro sempre foi e sempre será a casa da minoria, a casa do acolhimento, não que as outras casas não façam isso. Mas nós, por todo fator histórico que carregamos, temos o sentimento dessa responsabilidade com a inclusão nos seus fatores gerais de movimento cultural, social e educacional. Estaremos sempre abertos a receber todo aquele que queira nos ajudar a manter, preservar e cultuar fatores culturais históricos de nossa etnia, indiferente de cor, classe socioeconômica e qualquer outro fator que possa ser um empecilho de inclusão. (S.R., 2023)

Outros líderes das etnias reforçam a ideia de que o movimento étnico-cultural desempenha um papel crucial na construção de uma comunidade inclusiva e respeitosa. A dirigente da etnia Portuguesa ressalta como o movimento promove a coesão social.

764

O movimento étnico-cultural de Ijuí desempenha um papel crucial no processo de responsabilidade social, na medida em que promove a inclusão e socialização de jovens cidadãos por meio da valorização da diversidade étnica e cultural. Ao reconhecer e celebrar as diferentes tradições e expressões culturais presentes na sociedade, o movimento contribui para a construção de uma comunidade mais inclusiva e respeitosa. Além disso, ao proporcionar espaços de interação e aprendizado intercultural, o movimento fomenta a compreensão mútua, a tolerância e o respeito pelas diferenças, promovendo assim a coesão social e a integração de jovens de origens diversas. Dessa forma, o movimento étnico-cultural de Ijuí exerce um papel fundamental na promoção da cidadania e no fortalecimento dos laços comunitários, contribuindo para a formação de uma sociedade mais plural e solidária. (K.M., 2024)

O dirigente do Associação Tradicionalista Querência Gaúcha [ATQG] destaca a responsabilidade social como a principal contribuição do movimento, sublinhando o papel dos Centros de Tradições Gaúchas [CTGs] na formação cidadã, oferecendo um espaço onde jovens e famílias inteiras encontram um ambiente de inclusão e aprendizado cultural:

Esta questão da responsabilidade social, a meu ver, é a principal contribuição de nosso movimento. Poder auxiliar na formação do cidadão. Temos CTG's em todas os bairros de Ijuí, inclusive interior. E, em alguns casos, o integrante da entidade tradicionalista, vive socialmente, muitas vezes,

somente no CTG. É o CTG (entidade tradicionalista) que abre as portas e faz a inclusão deste jovem, desta criança, e deste adulto (famílias por inteiro). Estas pessoas, muitas vezes não participam de outra atividade cultural ou social em nosso município, mas sim no Movimento Tradicionalista Gaúcho. Como em nossas raízes, do gaúcho, constam entre outros, valores como respeito, hierarquia, proatividade, ética, valores morais, luta por direitos humanos; desta forma, poderemos auxiliar na formação de nossa civilização. (E. C. F., 2024)

O impacto do movimento na comunidade de Ijuí e região é evidenciado pelo presidente da etnia Sueca, que aponta a importância dos grupos étnicos na promoção da cultura, artes e no fortalecimento do tecido social, cultural e econômico da região.

Em Ijuí, tanto na comunidade quanto no município, os grupos desempenham papéis fundamentais e diversos, contribuindo para moldar o tecido social, cultural, econômico e político da região. Esses grupos representam uma ampla gama de interesses e necessidades, e cada um deles desempenha seu papel singular na vida da comunidade. Um dos papéis mais evidentes, acredito eu, é a promoção da cultura e das artes. Juntos realizamos uma variedade de eventos e atividades que celebram a identidade local e regional, desde festivais tradicionais até exposições de arte e dança. Eles não apenas preservam as tradições culturais, mas também incentivam a expressão criativa e promovem o diálogo intercultural. Além disso, os grupos unidos estão sempre em defesa dos interesses da comunidade. Eles são responsáveis por organizar campanhas de conscientização, ajudando os cidadãos a se envolverem ativamente na vida pública e a influenciarem as decisões locais. Ainda posso citar o envolvimento das etnias com os grupos empresariais e de desenvolvimento econômico impulsionando o crescimento econômico local, incentivando o empreendedorismo e promovendo iniciativas de turismo. Assim, cada um dos grupos contribui de maneira única para o desenvolvimento e bem-estar da região, demonstrando a importância da colaboração e do engajamento comunitário para criar uma sociedade que abraça a união das etnias. (L.E.H., 2023)

765

Ele enfatiza a colaboração entre os grupos como um fator chave para o desenvolvimento local, destacando o papel dos eventos culturais na preservação das tradições e no incentivo ao diálogo intercultural. A dirigente da Casa Árabe complementa:

Os grupos têm um compromisso em levar a comunidade do município toda bagagem cultural que aprendem com os nossos imigrantes e descendentes através de nossas aulas culturais para evidenciar essa imigração, demonstrar os costumes, mostrar e apontar no mapa as origens dos imigrantes. Por isso nosso grupo folclórico tem papel importante em divulgar nossa cultura com as danças folclóricas para nossa comunidade. (H.H., 2024)

Os movimentos culturais desempenham um papel fundamental na formação de jovens, pois promovem o desenvolvimento de identidades coletivas e individuais, além de estimular o senso crítico. Os integrantes da etnia sueca acentuam este papel em seu relato.

É fundamental o papel das etnias na formação, uma vez que além de ser uma fonte de entretenimento de encher os olhos, de valorização e disseminação da cultura de um povo, o grupo

de dança abraça jovens da comunidade que poderiam ter escolhido qualquer outro destino, que jamais saberemos qual seria. São jovens que, como eu, aprendem muita coisa importante para vida dentro do grupo de dança. Jovens que criam uma segunda família, uma rede de amparo e apoio para todos os momentos, que aprendem a valorizar as amizades e as relações e que, principalmente, entendem a importância de viver em grupo. (L.S., 2023)

Para o dirigente da casa austríaca, a importância na formação, socialização e inclusão que um grupo étnico proporciona é exemplificado na sua própria trajetória dentro da etnia, no qual afirma que a responsabilidade social que o movimento étnico exerce transita em vários âmbitos para os integrantes dele.

A minha história de vida e de muitas outras famílias se identificam diretamente com o movimento étnico. Iniciei no grupo infantil do Centro Cultural Austríaco com 10 anos de idade através de um anúncio feito pela rádio no ano de 1988. Durante muitos anos participei do grupo infantil e tive um convívio intenso com muitos amigos, muitos deles cultivo a amizade até os dias atuais. Além de ser educativo, destaco a importância dessa atividade na responsabilidade social, no desenvolvimento cultural, social e na coordenação motora. Através da dança os integrantes dos grupos crescem enquanto cidadãos e aprendem por meio dos exemplos do voluntariado que mantém as nossas casas étnicas vivas. (E. C. J., 2024)

Relatos de outros dirigentes, como das etnias Austríaca e Polonesa, reforçam a ideia de que o movimento étnico-cultural não apenas preserva a cultura e tradições, mas também oferece aos jovens um espaço de socialização e desenvolvimento pessoal. O dirigente da etnia Austríaca compartilha sua experiência pessoal, ressaltando como o movimento influenciou positivamente sua vida e a de outros jovens, proporcionando oportunidades de crescimento cultural e social.

No ano de 2010 realizamos uma tournée para a Áustria através de intercâmbio com um grupo da cidade de Langenzersdorf, localizada no distrito de Korneuburg, no Estado da baixa Áustria. Foram quatorze dias de imersão em uma cultura da qual muitos de nós só conheciam em livros, revistas e de muitas histórias que são passadas por pessoas que já tinham visitado aquele país. Como resultado tivemos vários relatos do impacto provocado por essa experiência e que mudou a forma de ser, viver e sonhar de cada um que foi. Certamente falar de uma vivência de 35 anos dentro do movimento étnico é sempre emocionante e traz memórias únicas. Por esse motivo que, sempre que posso, procuro transmitir a importância que este movimento proporciona para a vida de qualquer um, independentemente da idade, participar de um grupo étnico seja ele qual for, mas que vivam intensamente cada momento e construam memórias afetivas que ficarão marcados para sempre. (E.C.J., 2024)

Já a presidente da Sociedade Cultural Polonesa Karol Wojtylla destaca a inclusão de jovens de diversas origens e a importância do movimento na construção de uma grande família cultural.

O movimento étnico é uma grande família, com amizade entre as diferentes etnias onde todos se valorizam, socializam eventos, convivem como amigos. Todos interligados pela UETI - União das Etnias que possui hoje uma sede maravilhosa onde finalmente os grupos têm onde ensaiar e com salas especiais com ar-condicionado e espelhos. O papel dos grupos é resgatar e expressar a cultura polonesa nos seus diferentes aspectos: dança, canto, traje típico, postura, disciplina, comprometimento, valores, enfim. (M.M.S., 2023)

No que tange ao questionamento acerca da importância da Responsabilidade Social que o movimento étnico exerce da formação e inclusão de jovens, o dirigente da casa étnica Espanhola é enfático ao afirmar.

Este movimento cultural na vida de jovens e adolescentes é muito importante para o seu desenvolvimento social dentro da comunidade onde eles possam contribuir para o crescimento cultural da sociedade. Sendo assim podemos dizer estes jovens que estão incluídos dentro do movimento étnico-cultural estão amparados pela comunidade, onde irão aprender com os costumes e valores de cada etnia, tornando isso uma responsabilidade social de grande importância para todos nós. (B.B., 2024)

Na mesma perspectiva, o dirigente da Casa Holandesa ressalta que a participação ativa nos grupos contribui para o desenvolvimento de um senso de pertencimento e responsabilidade social, essenciais para a formação de cidadãos críticos e engajados.

767

A importância que este movimento tem na vida, na formação de jovens é imensurável, apresenta para eles, muitas vezes, uma realidade completamente diferente da que tem em casa. Sempre temos um ou mais exemplos de jovens que não socializavam, que não tinham grupos de amigos e que encontrou na etnia uma segunda família e isso é lindo demais. (E.B., 2024)

Para o dirigente da Casa Alemã, existe um grande diferencial quando se fala na importância do movimento da vida dos jovens.

Nossos grupos sempre tiveram como principal objetivo transmitir alegria, vivacidade, postura e isso é real. Muitos jovens, uns inclusive, passaram por privações e problemas pessoais sérios e no momento que iam ensaiar, encontrar os colegas do grupo, dançar a alegria dos colegas contagiava. A contribuição do movimento na responsabilidade social dos jovens é visível, pois além de mudar o caminho de muitos sobre a questão de oportunidades de trabalho, um puxa o outro quando não estão bem emocionalmente. Dança é alegria e alegria contagia e esse é um grande diferencial nosso. (R.P., 2024)

A etnia Japonesa é uma das últimas que foi constituída, está em fase de estruturação, viabilização e captação de recursos para construção de sua casa étnica, o dirigente reforçou em sua fala a importância da inclusão social.

A arte, a cultura são ferramentas de inclusão social, promovem uma maior acessibilidade e conhecimento para quem está inserido, seja através da música, pintura, teatro ou da dança. Então todo esse movimento étnico tem uma contribuição gigantesca na formação dos jovens. A nossa etnia por ser a mais nova a ter um espaço no parque, está cada vez mais atraindo jovens de diferentes idades e origens, o que é lindo. Temos um integrante que fala o idioma japonês e por isso realizou uma viagem ao Japão no qual ele nunca imaginaria que seria possível, isso só aconteceu por ele estar inserido neste movimento. A inclusão e socialização destes jovens é um dos pontos mais importantes das etnias e temos muito orgulho em fazer parte. (M.S.S., 2024)

Baseado nos depoimentos mencionados, fica evidente que o processo de formação, inclusão e socialização dos jovens que participam do movimento étnico é algo real e latente, eles enfatizam como o movimento oferece uma segunda família para muitos jovens, criando um ambiente de apoio e inclusão que contribui para seu desenvolvimento social e emocional. O estudo conclui que o movimento étnico-cultural de Ijuí desempenha um papel essencial na formação de cidadãos conscientes e socialmente responsáveis, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e unida.

Diversidade e Inclusão no Movimento Étnico-Cultural - Por meio de entrevistas com dançarinos, coreógrafos e professores, todos ligados a diferentes etnias, são relatadas experiências que demonstram o impacto profundo que essas atividades têm na vida dos jovens, muitas vezes iniciando ainda na infância e crescendo dentro do movimento. As histórias revelam que os grupos étnicos funcionam como ambientes seguros e disciplinados, promovendo a inclusão, socialização e respeito, e são fundamentais para o desenvolvimento da região.

Os entrevistados relatam suas trajetórias nos grupos, destacando o tempo dedicado a cada etnia, os motivos que os levaram a integrar os grupos e a influência das suas famílias. Esses relatos mostram que o pertencimento a um grupo étnico proporciona representatividade e oportunidades de viagens para apresentações, fortalecendo o senso de identidade cultural e responsabilidade social. A participação nos grupos é vista como uma forma de manter viva a tradição dos antepassados, resgatar costumes e valorizar a cultura local, colocando Ijuí no cenário turístico e cultural nacional e internacional.

Em seu relato, o entrevistado conta que iniciou na etnia Portuguesa aos 13 anos de idade e hoje celebra 35 anos de participação, a história teve início nos pilares de fundação da casa étnica.

Meus pais são fundadores do Clube Português, fundado em 1988 e outro motivo que me faz participar tão ativamente é o trabalho de resgate folclórico e cultural que significa respeito aos antepassados. Relembrar, viver e reviver os usos e costumes, manter viva a chama da Tradição, é

valorizar os nossos avós e bisavós, tão sofridos e maltratados pelo tempo. É imensurável a importância das Etnias no nosso município. O título de Capital Nacional e Mundial das Etnias é único. Retrata a dedicação de um povo, resgatando dia após dia o Folclore e a cultura dos seus antepassados. As Etnias colocam Ijuí no cenário turístico nacional. E não somente durante a festa que é realizada historicamente no mês de outubro. Também coloca Ijuí no cenário político internacional, uma vez que os governos valorizam muito as pessoas que focam sua vida e vivência no resgate folclórico e cultural. Citando uma particularidade minha, tive a oportunidade de conhecer a cultura, folclore e uma boa parte de Portugal a convite do governo português, que pagou transporte e estadia em três oportunidades. Acredito que os grupos étnicos representam Ijuí, ou pelo menos deveria ser, uma vez que a colonização não foi somente aqui neste município. O trabalho desenvolvido aqui foi uma semente que germinou nos corações de algumas pessoas que sempre se importaram com a história, nossa história. Daí para frente, todo o resgate feito aqui, não despertou o interesse em outros municípios, o que acabou por fazer de Ijuí – Capital Nacional e Mundial das Etnias. Hoje, o município de Santa Rosa está iniciando este trabalho com as descendências: polonesa, alemã e portuguesa. (K.S.S.M., 2024)

Da mesma forma outra integrante descreve a sua trajetória, que teve início aos 15 anos de idade dentro do movimento, hoje aos 26 anos, integra a etnia Polonesa como dançarina, já tendo participado de grupos de danças de outras casas, tendo uma experiência riquíssima dentro das etnias.

Entrei com 15 anos (dancei 9 anos na etnia sueca, e 1 ano e pouco com os poloneses) dentro desse período (desde 2016 até 2023) participei do grupo da etnia Leta para o projeto do festival da Letônia que acontece de 5 em 5 anos, fui em 2018 e 2023, esse festival junta Letos do mundo todo para a comemoração da independência da Letônia, é feito um espetáculo de 3 horas onde todos esses grupos se juntam para dançar, são aproximadamente 15 mil dançarinos, e eu estava entre eles. (E.T.C., 2024)

Quando indagada sobre o porquê entrar num grupo de dança, ela relata que entrou no grupo através do incentivo dos seus pais, como já haviam frequentado CTG e havia uma identificação com a dança, realizaram pesquisas sobre os grupos étnicos, ingressando em um deles, e compondo o movimento étnico até os dias atuais.

Para minha família eu virei um incentivo e para meu irmão menor que sempre me acompanhou junto do grupo, desde pequeno usava os trajes e estava em cima do palco, hoje ele compõe o grupo menor da casa polonesa, dança a aproximadamente 3 anos. Me sinto muito orgulhosa da minha trajetória desses 10 anos de grupo, tudo o que o movimento étnico me proporcionou de conhecimento e vivências e inexplicáveis, entender o real significado do que cada etnia passou antigamente, como os descendentes chegaram até aqui, o porquê deles largar suas famílias e vir para nossas terras, muda nosso olhar, por mais que minha descendência não é sueca, leta ou polonesa, mas meu coração é porque eu que já tive contato com pessoas desses países digo que o amor que eles tem pelas suas origens e orgulho da sua cultura é lindo e inspirador. Conheci diversos lugares através da dança, tive trocas com pessoas de outros países, conheci outros países, desta forma criei

muitos laços e carrego comigo pessoas muito especiais. Sempre digo que não é apenas um grupo de dança e sim uma segunda família. Se a sociedade entendesse o real sentido das etnias e do movimento em si, acredito que a cultura seria mais valorizada. (E.T.C., 2024)

A entrevistada enfatiza que existem críticas relativas ao movimento étnico, porém a paixão existente entre os dançarinos os mobiliza durante todo o ano para arrecadar valores para confecção de trajes, realizar viagens de apresentações entre outros. Assim, acredita-se que projetos voltados à cultura, englobando aulas de linguagem, confecção de acessórios, aulas de culinária, música e costumes poderiam ter um impacto maior na sociedade. Um depoimento impactante é do integrante do grupo de dança sueca no qual relata toda a sua vida dentro do movimento étnico-cultural.

Participo do centro cultural sueco desde que nasci (meu pai é descendente e nossa família entrou no centro cultural como voluntários em 1991) e sou dançarino do grupo Svenska Danser desde 2007. Como minha família sempre participou do movimento étnico, participar da Expofest e do crescimento da casa sueca juntamente com o meu desenvolvimento enquanto cidadão de Ijuí sempre foi parte de mim. Participar da casa sueca como um todo sempre foi muito desafiador, além de exigir muito fisicamente nesses 17 anos como dançarino sempre foi muito recompensador, poder levar para outros países uma parte da minha cultura, da minha ancestralidade, é “vestir a camiseta” para não deixar a lembranças dos nossos antepassados ser esquecida num mundo onde a cultura está se tornando cada vez mais defasada. Ser parte desse movimento é um amor sem igual, é você entregar o seu máximo sabendo que seu pagamento será em aplausos e emocionando o público. (P.R.H., 2024)

770

Os depoimentos também enfatizam o papel dos grupos étnicos na diversidade e inclusão social destes jovens, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento pessoal e profissional, atuando em ações que envolvem desde a saúde mental destes jovens, como no vértice da Responsabilidade Social, contribuindo na colocação deles no mercado de trabalho.

O grupo de dança muitas vezes oferece oportunidades de participação para pessoas de todas as idades, origens e habilidades. Isso promove a inclusão social ao reunir indivíduos de diferentes contextos em torno de uma atividade compartilhada, promovendo o respeito mútuo e a compreensão. Essa inclusão transcende o grupo de dança, uma vez que, os próprios dançarinos ajudam uns aos outros a conseguirem trabalhos, alguns saindo do ensino médio e outros já na graduação, conseguem ajudar seus colegas a conseguirem o primeiro emprego. O apoio psicológico, muitos colegas de dança acabam se tornando família um dos outros, ajudando para levantar autoestima, casos de depressão e ansiedade que com o apoio da dança conseguem se libertar dessas amarras psicológicas. Já houve casos em que a casa de dançarinos foi destelhada durante temporais e o grupo mesmo se mobilizou para ajudar nessas situações, tudo em prol desse sentimento de família e pertencimento. Outro fato interessante é a busca por dançarinos em comunidades com maior vulnerabilidade, visando ajudar no desenvolvimento pessoal e dar

oportunidade para essas pessoas através da dança conhecer novos lugares e novos caminhos.
(P.R.H., 2024)

Histórias de superação e apoio mútuo dentro dos grupos reforçam a importância do movimento como uma segunda família para muitos integrantes. Os entrevistados destacam a necessidade de maior valorização e apoio aos grupos étnicos, tanto pela sociedade quanto pelos governos, para que possam continuar promovendo a cultura e a inclusão social de maneira ainda mais efetiva. No mesmo sentido, o integrante e dançarino da etnia Austríaca, relata sua experiência.

Iniciei no grupo de dança aos 10 anos de idade. Hoje participando há 17 anos, não só como dançarino, mas também como coreógrafo posso afirmar que um dos principais motivos que me fez iniciar foi a possibilidade de construir novas amizades e gostar de dançar. Exercemos uma responsabilidade social grande pois buscamos manter os jovens envolvidos, dançando e atuando fortemente dentro do movimento étnico, com o objetivo de divulgar nossa cultura e costumes. Sem distinção de cor e raça, nem sexo, ou idade. Ser um integrante de um grupo étnico representa a possibilidade de contribuir para a formação cultural de nossa sociedade, principalmente com as crianças e jovens. (C.U., 2024)

Para o dançarino da casa espanhola de 29 anos e que iniciou no movimento aos 15 anos de idade o amor pela dança é sua principal motivação.

771

O amor pela dança, pelo envolvimento com as pessoas e buscar uma evolução como pessoa dentro do grupo...desde quando integrei aos grupos Hijos Del Sol, eu sabia da responsabilidade que seria representar uma cultura, uma história tão importante e estar neste envolvimento me deixa emocionado. Estar em cima de um palco, representando um legado de muita luta me deixa feliz e honrado em levar para as pessoas um pouco da história e amor pela etnia. Os grupos de dança têm um papel muito importante no desenvolvimento da comunidade, como por exemplo dando oportunidade para jovens, adolescentes e adultos a estarem participando desse envolvimento étnico como uma forma de incentivar e promover a inclusão social, no desenvolvimento de habilidades sociais e culturais para a comunidade e para o desenvolvimento pessoal. Ijuí é Capital Mundial das Etnias, por onde passa leva o nome da sua cidade, mostrando as suas diversas culturas e costumes que são a sua própria identidade. Ijuí foi colonizada por mais de 15 etnias dentre outros, aqui existem diversos tipos de cultura e tradições onde até hoje é respeitada com muito orgulho.
(A.B., 2024)

Enfatizando a sua trajetória dentro da etnia sueca, o entrevistado L.S., dançarino e membro da diretoria do Centro Cultural Sueco, iniciou em 2009, com 19 anos, dançando até 2023. Foram 14 anos como dançarino, e hoje está inserido no Centro Cultural como um dos diretores e muito próximo dos grupos, mesmo não dançando mais, ele relaciona e conta os motivos que o fizeram participar deste movimento.

Acredito que o principal motivo tenha sido minhas amizades. Na época que entrei no grupo, em 2009, tinha amigos de infância que já integravam o movimento desde pequenos e me convidaram para fazer o mesmo. E acredito também que foram essas amizades, especialmente as criadas com o tempo de grupo, que mantiveram e mantêm aceso meu amor pelo movimento até hoje. Vejo que o maior motivo, o mais forte de todos, que faz do movimento étnico cultural algo tão grandioso, são as relações que criamos e estabelecemos a partir dele, dentro da nossa comunidade e fora dela. Hoje tenho muitos amigos, inclusive fora do país, graças ao movimento étnico. Minha família hoje está praticamente toda inserida no centro cultural onde iniciei minha jornada no movimento, ajudando na parte administrativa. Ser integrante deste movimento representa boa parte de quem eu sou hoje. Representa relações importantes de amizade, de afeto e de muitas lembranças boas. Representa parte do meu crescimento como pessoa, da minha valorização do coletivo, do viver em grupo e ter a certeza de que não somos ninguém sozinhos. (L.S., 2024)

Da mesma forma a dançarina da etnia Polonesa reforça esta linha de pensamento afirmando o senso de responsabilidade e desenvolvimento pessoal construído nesta trajetória.

Na minha opinião o movimento étnico na vida das pessoas, principalmente pessoas que iniciam cedo, ensina diversas coisas, tais como: responsabilidade, comunicação, vivência em sociedade, o real significado da sua etnia dentro da história. Existe um desinteresse bem grande dos jovens perante os grupos étnicos, são poucas as crianças que se interessam pela dança ou canto. Mas se todos entendessem os benefícios que o movimento étnico pode trazer para a vida das pessoas teriam muitos grupos por etnia. Mas no geral, a maior contribuição deles com a sociedade no geral são as oportunidades que nos proporciona e o amor que é semeado no coração de quem participa de alguma etnia, eu sou um exemplo de tudo isso, me desenvolvi demais como pessoa dentro do grupo, aprendi ter responsabilidade com ensaios, perdi a vergonha em conversar com alguém por causa dos palcos, aprendi a bordar, costurar, pratos típicos, fiz lindas amizades, conheci meu namorado. Então de certa forma tem grande influência na vida de uma pessoa. (E.T.C., 2024)

O integrante da casa Sueca relata um fato marcante, onde confirma a relevância do movimento no campo da responsabilidade social e quais esforços foram feitos para trazer jovens ao movimento, dando assim novas perspectivas aos mesmos.

Já como integrante do centro cultural, nunca me esqueço quando o embaixador da Suécia no Brasil falou para o presidente o quanto a nossa casa era inclusiva e apoiava a diversidade, uma vez que nosso gestor de estoques não possui o braço esquerdo, uma das mulheres da cozinha possui um problema na coluna, entre outros exemplos. Assim como, nossa equipe de trabalho é formada por pessoas de todas as raças e de diversos gêneros. Um fato interessante, é que sempre que se aproxima o início da feira o presidente vai até os bairros mais necessitados e divulga nas redes sociais a busca por pessoas para integrar a equipe remunerada da casa, dando oportunidade para todos e principalmente para as pessoas em maior vulnerabilidade social, visando o desenvolvimento da nossa região. Os eventos que a Casa sueca desenvolve como JIF (Jornada Internacional de Folclore), jantares e apresentações, atraem turistas e geram receita para a comunidade. Nesses eventos artistas e pequenos empreendedores são convidados para expor seus

trabalhos, corroborando para impulsionar a economia local ao aumentar a demanda por serviços de hospedagem, alimentação, transporte e turismo. (P.R.H, 202)

Participar de uma etnia, para muitos dos entrevistados, apresenta não somente o caráter cultural que costumeiramente achamos, existem resultados na vida pessoal e profissional dos integrantes por meio das conexões vivenciadas.

Uma situação muito especial foi que através do grupo de danças conheci a minha esposa Andreia e formamos uma família, hoje junto com o nosso filho que também faz parte da etnia. Nos casamos e como tradicionalmente acontece, na festa ganhamos uma homenagem dos amigos com uma dança folclórica. Digo tradicional porque essas uniões acontecem corriqueiramente nos grupos das nossas etnias e como forma de homenagem aos noivos, os integrantes e ex-integrantes convidados oferecem uma dança ao casal, ficando esses registros para sempre nas memórias de todos e gravações de VHS, DVDs chegando até as mídias atuais. Finalizo este breve relato agradecendo a todos aqueles que dedicaram um tempo para contribuir dentro do Centro Cultural Austríaco para a transformação de muitas vidas. Eu sou, também, resultado desse voluntariado e espero também ter contribuído de alguma forma para que bons exemplos sejam transmitidos para outras pessoas. (E.C.J., 2024)

Como demonstração do acolhimento existente nos grupos étnicos, a integrante do grupo de dança polonesa relata uma história de amor, empatia, e amizade que se desenvolve entre quem está inserido no movimento.

Tem uma história que sempre me marca muito que foi de um dos nossos colegas de dança, quando ocorreu o acontecimento ele tinha aproximadamente 15 anos, recém tinha subido do grupo menor para os adultos. Aconteceu que a mãe dele cometeu suicídio e o pai era caminhoneiro então não tinha o pai sempre por perto e acabou que nós do grupo nos tornamos um suporte muito grande para ele naquele momento, sempre alguém se disponibilizava a buscar ele para ir aos ensaios, fazíamos jantares todos os finais de semana e levávamos ele junto para que ele não se sentisse sozinho tentávamos sempre estar perto na medida do possível e para que ele não ficasse desamparado. E hoje ele sempre fala que o grupo de dança foi o que salvou ele naquele momento da perda, por que querendo ou não foi em uma fase da vida dele que recém estava se desenvolvendo e vai saber o que ele não iria fazer sem esse suporte, por que o pai não podia deixar de trabalhar também. Então eu sempre digo que a dança se torna algo lindo não só por apresentações, mas pelas amizades e cumplicidade que construímos, um ajuda o outro sempre. (E.T.C., 2024)

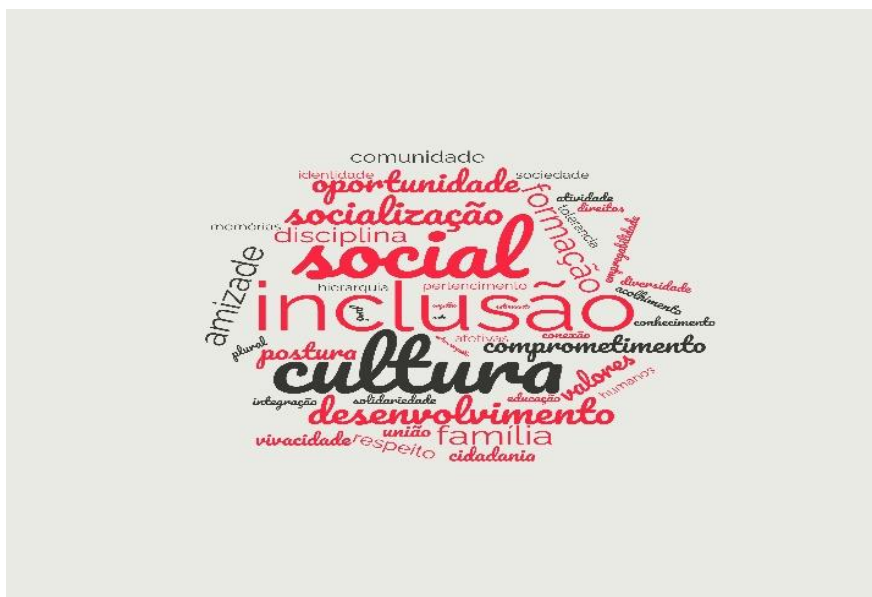
Por fim, fica evidenciado que a participação em grupos étnicos vai além da dança, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais e culturais, e fortalecendo o senso de pertencimento à comunidade.

Assim, através da dança, essas pessoas encontram não apenas uma forma de expressão artística, mas também um meio de desenvolver habilidades sociais, autoestima e senso de pertencimento à

comunidade. Assim como, participar de uma casa étnica representando Ijuí em eventos locais, regionais e até mesmo internacionais, não apenas promovem a cultura da região, mas também demonstram o compromisso com a inclusão social e a valorização da diversidade, tornando cada membro étnico um verdadeiro embaixador cultural não apenas do município, mas de toda a região de Ijuí. (P.R.H., 2024)

Os relatos mostram como esses movimentos contribuem para a construção de uma identidade cultural rica e diversa em Ijuí, ao mesmo tempo em que promovem a inclusão social e o desenvolvimento pessoal dos seus integrantes, tornando-os verdadeiros embaixadores culturais da região. A partir destes relatos coletados nas entrevistas com diferentes integrantes deste movimento étnico a representação das palavras mais citadas nas falas pode ser verificada na nuvem da Figura 1.

Figura 1. Nuvem de palavras para Responsabilidade social no movimento étnico cultural



Fonte: Dados da pesquisa (2023-2024)

Ao analisar quais palavras de cunho social que estão mais presentes nas falas de todos os presidentes e dirigentes das etnias, as que mais se destacam são cultura e inclusão social. Este fato só corrobora o que Tenório (2016) exemplifica sobre gestão social: “Na gestão social, a perspectiva ontológica vai no sentido da possibilidade da construção da sociedade pelos seus membros e a realidade é forjada na interação entre os atores, pois eles são capazes de interpretar esta realidade e agir sobre ela” (p. 133).

Analisando as entrevistas, pode-se afirmar que as duas palavras mais citadas pelos presidentes e dirigentes das etnias, se repetem na fala dos jovens, integrantes dos grupos de dança e são

elas, cultura e inclusão social. Segundo Castro (2001, p. 13), no qual analisando as referências sobre cidadania para os jovens, ela não deve apenas ter ligação ao discurso da “integração”, passando ao lado do “reconhecimento da diversidade”. Para Plummer (2003), como já citado nesta pesquisa, os movimentos juvenis de expressão cultural precisam ser explorados sem esquecer que as relações sociais devem despertar o sentimento de pertencimento e inclusão. E este pertencimento fica extremamente evidente, pois não existe oportunidade, integração sem o jovem se sentir incluído no meio social no qual está inserido.

A responsabilidade social do movimento étnico-cultural é evidenciada pela ênfase na cultura e na inclusão social, que buscam garantir a sustentabilidade e o respeito ao indivíduo. Pais (2005) destaca que a participação ativa dos jovens nos grupos étnicos resulta em sua formação, inclusão e socialização, especialmente para aqueles em situação de vulnerabilidade social. O modelo de Responsabilidade Social de Carroll (1991) é mencionado, com a responsabilidade filantrópica sendo considerada a maior contribuição do movimento para a vida dos jovens, promovendo cidadania, ética e novas oportunidades de empregabilidade.

Quando se trata de cultura, cidadania, oportunidade, formação e desenvolvimento, fica evidente que todos buscam o mesmo objetivo, corroborando com Pais (2005) no qual confirma que onde existe a vontade de participação, os indivíduos desempenham um papel ativo e de destaque. Na fala dos presidentes e dirigentes aparece questões como união, familiar, amizade, autoestima, educação, ética, postura e vivacidade, surgindo da mesma forma nas falas dos integrantes e dançarinos, evidenciando o que Plummer (2003) apresenta sobre os movimentos juvenis de expressão cultural e que necessitam ser explorados, sem deixar de lado as questões sociais, fazendo assim, surgir sentimentos de pertencimento e inclusão.

Entre tantos depoimentos pessoais marcantes se destacam situações em que os integrantes formaram as suas famílias, graças às relações sociais existentes nos grupos. Questões de acolhimento em momentos de profunda tristeza e processos de dor, no qual os grupos se unem como verdadeiros centros de acolhimento, amizade, união, abraçando cada indivíduo como sendo membro real de uma família que a cultura lhes apresentou. Essas falas vêm ao encontro do que Santos (2023) descreve, que o respeito as multiculturas se baseiam nas diferenças individuais e a sua correlação devem ser seguidos de preceitos como “A vida, a valorização do indivíduo, o ecossistema, as diferenças culturais, religiosas, étnico-raciais e outras” (Santos, 2023, p. 13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa destaca que o conceito de responsabilidade social não pode ser limitado a um único aspecto, especialmente no contexto do movimento étnico-cultural. Conforme Baggio (2020), a escolha do termo ‘movimento’ reflete a contínua transformação e progresso desse fenômeno, sugerindo que sua natureza é dinâmica e em constante evolução. A pesquisa revela que a responsabilidade social no movimento étnico-cultural transcende os limites tradicionais da inclusão, cultura e socialização, abrangendo também conceitos como família, oportunidades, desenvolvimento, respeito, união e diversidade. Esses valores são fundamentais não apenas para os líderes dos grupos étnicos, mas também para os participantes, inclusive em suas expressões artísticas, como a dança.

Movimentos étnico-culturais coletivos, como os descritos no estudo, mostram-se caminhos viáveis para promover a aprendizagem coletiva e o desenvolvimento de uma consciência ampliada entre os participantes. Essas iniciativas fomentam a inclusão sob diferentes perspectivas, valorizando as diferenças e a diversidade, que não só são toleradas, mas celebradas e apreciadas. Como resultado, há o fortalecimento da comunicação, empatia, e colaboração entre os membros, além da construção de redes solidárias. O estudo também evidencia impactos como a melhoria da autoestima, criatividade, e inclusão de grupos geracionais, raciais, culturais e de gênero. A convivência sistemática nesses grupos fortalece o senso de pertencimento, solidariedade, cooperação, motivação e engajamento, facilitando a criação de um ambiente de amizade e apoio mútuo. Interessantemente, muitos integrantes acabam assumindo papéis de liderança no movimento étnico após a sua participação.

A pesquisa, baseada em entrevistas com presidentes, dirigentes e dançarinos, aponta o impacto social profundo que o movimento étnico-cultural exerce sobre a vida dos jovens. A responsabilidade social, associada ao desenvolvimento da UETI e do movimento em si, se configura como um modelo de comportamento que vai além da mera melhoria da imagem, promovendo a transformação social dos participantes. O estudo teve como objetivo central compreender como o movimento étnico-cultural de Ijuí contribui para a responsabilidade social, inclusão e socialização de jovens cidadãos, além de explorar a relevância da identidade étnica na formação cultural do município.

Os resultados indicam que os projetos e grupos de danças típicas vinculados ao movimento étnico-cultural têm uma influência significativa e positiva na vida dos jovens, particularmente

no que se refere à responsabilidade social nos âmbitos ético, cultural e filantrópico. O estudo analisou ainda como o movimento contribui para a formação cidadã, constatando que inclusão social e cultura são temas recorrentes em todos os depoimentos, reafirmando o papel crucial que o movimento desempenha na vida desses jovens.

Nesse contexto, a cultura se apresenta como um meio para fomentar reflexões e para planejar políticas de diversidade, equidade e inclusão. Através dela, é possível iluminar pontos cegos e criar um ambiente de diversidade, abordando desafios de múltiplas perspectivas, o que fortalece a liderança inclusiva dos integrantes. Ao aprender a crescer com as diferenças, os participantes são incentivados a incluir novos ritmos, cores e sons em sua vivência, movendo-se de maneira mais consciente em um mundo plural e multicultural.

Por fim, o estudo sugere a necessidade de uma continuidade e aprofundamento na análise do impacto dos títulos recebidos em 2021, explorando como esses reconhecimentos influenciam o desenvolvimento do município e a percepção dos gestores públicos e atores sociais. Novos elementos, até então não abordados, podem ser revelados, trazendo *insights* valiosos para futuras pesquisas sobre o impacto social e cultural do movimento étnico-cultural em Ijuí e na formação de seus jovens cidadãos.

O Turismo é um dos setores econômicos mais importantes do mundo, sendo responsável por 9,8% do PIB mundial e 5,4% das exportações mundiais, o que corresponde aproximadamente 7,6 trilhões de dólares anuais (World Travel & Tourism Council [WTTC], 2017). Presente nesse setor encontram-se as organizações turísticas, que são constituídas de funcionários que agem e realizam as tomadas de decisões e prestação de serviços. Pelo fato de o turismo estar presente no setor terciário, segundo Aranha e Rocha (2014), a base para o desenvolvimento turístico está na prestação de serviços. Para Pimentel e Duarte (2017) as empresas do setor de Turismo necessitam de pessoas para realizarem os serviços, sendo cada vez mais necessário desenvolvê-las e qualificá-las.

REFERÊNCIAS

- Allebrandt, S. L., Cançado, A. C., & Muller, A. A. (2023). Gestão e controle social: Uma relação entre sociedade e estado. In: Allebrandt, S. L. (org), *Gestão e controle social em territórios: elementos teórico-conceituais* (pp. 43-65). Ijuí: Ed. Unijuí.
- Aragão, I. R. (2015). Turismo étnico e cultural: a coroação da rainha das taieiras como atrativo turístico potencial em Laranjeiras (SE). *Caderno Virtual de Turismo*, 15(2), 195-210. [Link](#)

Vieira, E. P., Wissmann, V. T. S. C., & Prates, V. A.C. (2024). A responsabilidade social do movimento étnico-cultural de Ijuí/RS [Brasil] na formação e socialização e inclusão de jovens cidadãos. *Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 16(4), 751-779. <http://dx.doi.org/10.18226/>

- Aragão, P. B. R., Campos, S. A. P., Costa, V. M. F., & Posser, T. G. (2023). A Institucionalização da Diversidade: consciência ou isomorfismo?. *Boletim de Conjuntura*, 15(43). [Link](#)
- Berlim, L. G., Ashley, P. A., Gaulia, L. A., Ferreira, R. N., & Dios, S. A. (2019). *Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios: (des)construindo limites e possibilidades*. São Paulo: Editora Saraiva.
- Baggio, A. F. (2020). *Movimento das etnias de Ijuí: história, gestão e perspectivas*.
- Baggio, A. F. (2021). *Relatórios e atas do processo de criação e evolução do movimento das Etnias de Ijuí. 2004 a 2020*.
- Barbieri, J. C., & Cajazeira, J. E. R. (2012). *Responsabilidade Social Empresarial Empresa Sustentável: Da Teoria à Prática*. São Paulo: Editora Saraiva.
- Bardin, L. (2015). *Análise de conteúdo*. São Paulo: edições 70.
- Brum Neto, H. (2007). Regiões culturais: A construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha. [Dissertação de Mestrado em Geografia e Geociências, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS]. [Link](#)
- Callai, J. L., & Callai, H. C. (2017). Museu e identidade cultural, a experiência de uma comunidade sul brasileira. *Revista de Didáticas Específicas*, (17), 87-98. [Link](#)
- Castro, L. R. (org.) (2001). *Subjetividade e Cidadania*. Rio de Janeiro: Editora 7letras.
- Carroll, A. B. (1979). A three-dimensional conceptual model of corporate performance. *Academy of Management Review*, 4(4), 497-505. [Link](#)
- Carroll, A. B. (1991). The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders. *Business Horizons*, 34(4), 39-48. [Link](#)
- Carroll, A. B. A. (1999). Corporate Social Responsibility: evolution of a definitional construct. *Business Society*, 38(3), 268-295. [Link](#)
- Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Silva, R. da. (2007). *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Couto, F. F., & Ckagnazaroff, I. B. (2016). Prefeituras priorizam o desenvolvimento local? Um estudo qualitativo do caso de Montes Claros/MG de acordo com a visão de gestores públicos locais. *Administração Pública e Gestão Social*, 8(4), 225-234. [Link](#)
- Cubber, P. A. (1975). *Nas margens do Uruguai*. RS-Ijuí: MADP/Unijuí.
- Estigara, A., Lewis, S., & Pereira, R. (2009). *Responsabilidade social e incentivos fiscais*. São Paulo: Atlas.
- Ferreira, L. L., Maciel, P. D., Coleti, J. C., & Macedo, K. G. (2022). Departamento de diversidade, equidade e inclusão: uma nova tendência empresarial. *E-Acadêmica*, 3(3), e5933374. [Link](#)
- Fonseca, N. C. G., & Souza, P. H. S. S. (2024). Diversidade & Inclusão nas Empresas. *E-RACE-Revista da Reunião Anual de Ciência e Extensão*, 13(13). [Link](#)

Vieira, E. P., Wissmann, V. T. S. C., & Prates, V. A.C. (2024). A responsabilidade social do movimento étnico-cultural de Ijuí/RS [Brasil] na formação e socialização e inclusão de jovens cidadãos. *Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 16(4), 751-779. <http://dx.doi.org/10.18226/>

- Iyer, A. (2022). Understanding advantaged groups' opposition to diversity, equity, and inclusion (DEI) policies: The role of perceived threat. *Social and Personality Psychology Compass*, 16(5). [Link](#)
- Kollegem, T., & Mendennhall, E. (2022). Equity in public policy: Advancing social justice through targeted interventions. *Social Policy Review*, 34(1). [Link](#)
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. (2021). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.
- Midgley, D. F., Venaik, S., & Christopoulos, D. (2018). Culture as a configuration of values: an archetypal perspective. *Experimental Economics and Culture. Research in Experimental Economics*, 20, 63-88. [Link](#)
- Organização das Nações Unidas [ONU]. (2015). *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. [Link](#)
- Pais, J. M. (2005). Jovens e Cidadania. *Revista Sociologia - Problemas e Práticas*, (49), 53-70. [Link](#)
- Plummer, K. (2003). *Intimate Citizenship: Private Decisions and Public Dialogues*. Seattle, University of Washington Press. [Link](#)
- Roberson, Q. M., Moore, O., & Bell, B. (2021) Um modelo de aprendizagem ativa de treinamento em diversidade. *ResearchBrief May*. [Link](#)
- Rosaldo, R. (1994). Cultural citizenship and educational democracy. *Cultural Anthropology*, 9(3), 402-411.
- Santos, F. A. (2023). *Ética Empresarial: Políticas de Responsabilidade Social em 5 Dimensões*. São Paulo. Atlas. Grupo GEN.
- Steglich, T. T. (2022). *Etnias, cultura e turismo: estudo para o desenvolvimento turístico sustentável do município de Ijuí, RS*. [Dissertação de Mestrado em Gestão de Organizações Públicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria]. [Link](#)
- Tenório, F.G. (2016). *Uma alternativa: gestão social*. Ijuí: Ed. Unijuí.
- UNESCO (2002). *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. [Link](#)

779

PROCESSO EDITORIAL

Recebido: 8 SET 24 Aceito: 4 NOV 24
